

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CAMPUS DOM PEDRITO
PÓS GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO ANIMAL**

PECUÁRIA FAMILIAR: um estudo no município de Lavras do Sul - RS

WANDA BERENICE MUNHOZ MARTINS

DOM PEDRITO – RS

2012

WANDA BERENICE MUNHOZ MARTINS

PECUÁRIA FAMILIAR: um estudo no município de Lavras do Sul - RS

Monografia apresentada a Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós Graduação em Produção Animal.

Orientadora: Prof^a Dr^a Tanice Andreatta.

DOM PEDRITO - RS

2012

WANDA BERENICE MUNHOZ MARTINS

PECUÁRIA FAMILIAR: um estudo no município de Lavras do Sul:

Monografia apresentada a Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós Graduação em Produção Animal.

Orientador: Prof^a Dr^a Tanice Andreatta.

Trabalho defendido e aprovado em: setembro de 2012.
Banca examinadora:

Prof. Dra. Tanice Andreatta
Curso de Pós Graduação em Produção Animal
UNIPAMPA - Campus Dom Pedrito

Prof. Dr. Cleiton Stigger Perleberg
Curso de Pós Graduação em Produção Animal
UNIPAMPA - Campus Dom Pedrito

Dr. Claudio Marques Ribeiro
Emater Escritorio Regional de Bagé

M386p Martins, Wanda Berenice Munhoz
Pecuária familiar: um estudo no município de Lavras do Sul-RS / Wanda Berenice Munhoz Martins ; orientadora Prof^a. Dr^a. Tanice Andreatta. – Dom Pedrito : UNIPAMPA, Curso de Pós-Graduação em Produção animal, 2012.

1. Pecuária familiar 2. Subsistência 3. Vulnerabilidade I.
Título

CDD 636.2

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela graça de poder crescer interiormente a cada dia, aproveitando oportunidades.

À minha Família (mãe, Paulinho, Tuta e Panta) pelo apoio sempre prestado e em especial ao meu Pai que foi um verdadeiro pecuarista familiar.

Aos amigos pela paciência, estímulo e respeito às minhas decisões.

À médica Veterinária e amiga Geni Garcia, pelo carinho que teve durante o tempo do curso em Dom Pedrito.

À amiga de todas as horas, estimuladora da profissão, Economista Doméstica, Mariluce de Oliveira Chagas, a quem este tema também é um instrumento de trabalho, e que ajuda com o exercício de seu trabalho de Extensionista Rural na EMATER/ASCAR a dar mais dignidade, auto estima e beleza ao meio rural.

Aos colegas e amigos da Secretaria Municipal de Saúde; agradecendo a Secretária Luzia H. Mastroiano Gonçalves agradeço a todos os colegas que sempre estiveram comigo e me apoiaram.

À minha orientadora Tanice Andreatta pela dedicação e paciência que teve durante a preparação da minha monografia.

RESUMO

A bovinocultura de corte praticada em um sistema extensivo, sob os campos naturais do Município de Lavras do Sul – RS possui uma importância significativa na reprodução social dos pecuaristas familiares. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é caracterizar o perfil do pecuarista familiar do primeiro distrito de Lavras do Sul, que utilizam a pecuária de corte como meio de reprodução social, mais especificamente busca-se identificar as principais dificuldades enfrentadas, assim como as principais estratégias adotadas para permanecerem na atividade. A pesquisa de campo foi realizada nos meses de maio e junho de 2012. Para tanto foi utilizado um roteiro de pesquisa semi-estruturado, contendo questões abertas e fechadas, junto a dez pecuaristas familiares do 1º Distrito de Lavras do Sul-RS. As questões dão conta de configurar alguns eixos como: perfil do produtor; a percepção dos pecuaristas sobre os principais fatores causadores problemas e as estratégias adotadas para permanecer na atividade. Através dos dados obtidos pode-se destacar que a pecuária de corte é a principal atividade agrícola, é utilizada como fonte de reprodução social e possui uma importância expressiva para a manutenção das famílias no campo. Entre os pecuaristas entrevistados predomina a visão de que os bovinos são uma espécie de poupança. Isso, não raro, leva a uma superlotação, e por consequência uma degradação do campo nativo. Outro fator a ser destacado é a importância da aposentadoria rural, do trabalho remunerado fora da propriedade que serve para incrementar a renda familiar. Como principais problemas os pecuaristas apontam as condições climáticas (secas e inverno rigorosos) que dificultam a produção, assim como a dificuldade de contratação de mão-de-obra. Como possíveis estratégias mediante a períodos de crise, os pecuaristas apontam a comercialização do gado, e buscar alguma forma de trabalho remunerado fora da propriedade, como muitos dos entrevistados já o fazem. A comercialização de bovinos é majoritariamente realizada através de remates no parque de exposições do Sindicato Rural, inclusive com a possibilidade de participação de pecuaristas de pequeno porte.

Palavras chave: Pecuária Familiar; subsistência; vulnerabilidade; estratégias.

ABSTRACT

The beef cattle practiced in an extensive system, in the fields of natural Lavras do Sul - RS has a significant importance in the social reproduction of family ranchers. In this sense, the objective of this study is to characterize the profile of the farmer family of the first district of South Lavras, using beef cattle as a means of social reproduction, specifically seeks to identify the main difficulties, as well as key strategies taken to remain in the activity. The fieldwork was conducted during May and June 2012. For this we used a roadmap for research semi-structured, containing open and closed questions, with ten family ranchers of 1st District Lavras do Sul-RS. Issues realize some axes set as profile producer; perception of farmers on the main causative factors of vulnerability and / or risk and the strategies adopted. Through the data obtained can be noted that the beef cattle industry is the main agricultural activity, and is used as a source of social reproduction and has a significant importance for the maintenance of the families in the countryside. Among the farmers interviewed predominant view that cattle are a type of savings. It not infrequently leads to overcrowding, and consequently a degradation of native grassland. Another factor to be noted is the importance of rural retirement, paid work, or sporadic service in the neighborhood to supplement the family income. As main problems ranchers indicate climatic conditions (droughts and winter strict) that hinder the production, as well as the difficulty of hiring of manpower. As possible strategies through periods of crisis ranchers indicate the marketing of livestock, and seek some form of paid work outside the property, as many respondents already do. The marketing of cattle and mostly done through trim the exhibition park of the Rural Union, including the possibility of participation of small producers.

Keywords: Livestock Family; subsistence; vulnerability; strategies.

LISTA DE ABREVIATURAS

EMATER- Empresa de Assistência Técnica Rural

RS- Rio Grande do Sul

PRONAF- Programa Nacional de Agricultura Familiar

Ha- Hectare (medida agrária)

FAO- Food and Agriculture Organization

ASCAR_ Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural

EMBRAPA- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

CPPSUL- Centro de Pesquisa e Pecuária do Sul

UP- Unidade Produtiva

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa da cidade de Lavras do Sul.....	19
Figura 2 - Escolaridade dos Entrevistados	23
Figura 3 Principais fontes de renda.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados produtivos das propriedades	24
Tabela 2 Percepção dos pecuarista no que se refere aos problemas com a produção.....	28
Tabela 3 - Percepção dos pecuaristas no que se refere às questões sociais e infraestrutura	31
Tabela 4 - Possíveis ações mediante a um período de dificuldades ou momentos de crise	32
Tabela 5 - Perspectivas de possíveis investimentos mediante à sobras de capital.....	33
Tabela 6 - Instâncias recorridas para acesso à informação e tomada de decisão.....	34
Tabela 7 - Possíveis aspectos a ser levados em consideração na hora de realizar investimentos	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.1 Objetivos específicos	14
1.3 Justificativa	15
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
2.1 Pecuária Familiar.....	16
2.2 Caracterização fundiária e origem da propriedade.....	18
2.3 Sistemas de Produção	19
2.4 Caracterização do Município de Lavras do Sul	20
3 MATERIAIS E MÉTODO.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
4.1 Características da família e da propriedade	24
4.2 Percepção dos pecuaristas sobre os problemas e estratégias desenvolvidas para superar as adversidades.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6 REFERÊNCIAS	39
7 APÊNDICE	42
2.1. Situação Fundiária.....	42
2.3. Como foram obtidas as terras.....	42
2.4. Se recebeu a propriedade (ou parte dela) da família qual a origem da sua família.....	42
2.6. Quais foram as principais mudanças ocorridas na exploração? Épocas marcantes.	43
2.7. Área da propriedade nos últimos anos:.....	43
3 FAMÍLIA E TRABALHO	43
5.1. Como você vê a infra-estrutura atual da propriedade para o sistema de produção?	44
7. PROCESSOS MERCANTIS	45
10. VULNERABILIDADE E/OU RISCOS	47

1 INTRODUÇÃO

A bovinocultura de corte do Rio Grande do Sul está estreitamente associada com a ocupação do território do Rio Grande do Sul. Em função da localização e dos aspectos geopolíticos, pode-se dizer que esta foi diferenciada dos demais estados do Brasil. A metade sul do Rio Grande do Sul por sua história e características ambientais, tem na pecuária de corte uma das atividades de maior importância social, cultural e econômica. No entanto, até pouco tempo, a bovinocultura de corte esteve estreitamente relacionada à imagem de grandes propriedades, na maioria das vezes, improdutivo.

O avanço de perspectivas de um meio rural complexo e com muitas especificidades tem possibilitado estudos que dão conta de analisar de forma mais aprofundada as realidades rurais. Foi a partir desta perspectiva que pesquisadores como Ribeiro (2000, 2003, 2009), Cotrim (2003), Sandrini (2005) passaram a desvelar um conjunto de pecuaristas, que pelas suas características, estavam à margem, principalmente das políticas públicas.

Em regiões típicas de bovinocultura de corte, os estabelecimentos com até 100 hectares representam cerca de 70% das propriedades, sendo em grande parte pecuaristas (RIBEIRO, 2009). Dados da EMATER/RS (2004) demonstram que existem mais de 40.000 pecuaristas familiares no Rio Grande do Sul, e corresponde a um rebanho de aproximadamente 3.000.000 de bovinos.

O termo pecuarista familiar começou a ser utilizado e destacado (primeiramente por técnicos da EMATER) que é uma das entidades promotoras do Programa estruturante para o desenvolvimento da Pecuária familiar. A criação de um programa para atender o pecuarista familiar surgiu após a realização de importantes estudos aplicados ao desenvolvimento rural do RS. Segundo (RIBEIRO, 2003) existe um grupo numeroso de produtores com pequenas áreas, com características de agricultura familiar que tem como atividade principal a bovinocultura de corte.

Conforme (RIBEIRO, 2009) alguns dados levantados pelo IBGE, 1998 constatou-se que as propriedades com áreas menores de 100 ha representa cerca de 70% dos estabelecimentos da região. E, menores de 200 há representam um total de 86% do total de estabelecimentos. Apesar de pequenas áreas, estes estabelecimentos, se dedicam à bovinocultura de corte em combinação com outras atividades com a utilização, predominantemente, de mão de obra da família.

No entanto, conforme Borba (2006), é preciso considerar que a grande maioria dos pecuaristas familiares no Rio Grande do Sul ocupa áreas marginais do ponto de vista do agrícola, de maneira que, em alguns casos, 2/3 da área são cobertas por afloramentos de rocha ou são de preservação permanente e, por consequência, limita consideravelmente a área para exploração agropecuária.

De acordo com Fochezzato (2004) as características destes produtores ainda não estão

claramente identificados, assim, o autor se propôs a identificar sua origem, seu tamanho, sua localização, sua renda, seus sistemas de produção, sua inserção na cadeia produtiva da carne e outra em seu acesso aos recursos financeiros. Assim, o referido autor parte da hipótese de que o “pecuarista familiar” é um pequeno proprietário rural e produtor mercantil pauperizado. Parte importante, talvez a maior, de sua renda real tem expressão monetária e provém da venda do gado bovino e ovino.

Estudos realizados por Matte (2010) no município de Dom Pedrito e Azevedo (2010) na região do Alto Camaquã, considerando a reprodução social das famílias de pecuaristas, e mais especificamente a questão da sucessão familiar, demonstram, em linhas gerais, a preocupação dos pais com saída dos filhos do meio rural, e assim a perspectiva de continuidade da propriedade, que não raro, carrega um conjunto de valores ligadas à tradição, à satisfação pessoal e à história familiar de algumas gerações.

Um estudo realizado por Waquil et al (2011), na fronteira nos municípios de Santana do Livramento e Riveira identificou que os pecuaristas familiares estão enfrentando uma série de dificuldades para se manterem na atividade. Os principais fatores causadores de vulnerabilidade em comum nos dois países, na visão dos produtores são: os aspectos climáticos, a sucessão familiar e a dificuldade de mão-de-obra.

Em linhas gerais, estes aspectos acima relacionados permeiam a realidade da pecuária familiar no município de Lavras do Sul – RS. Neste contexto, questiona-se: Qual é a realidade dos pecuaristas familiares do município de Lavras do Sul? Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelas famílias de pecuaristas familiares? Quais são as estratégias adotadas para enfrentarem os fatores adversos e se manterem na atividade?

1.1 Objetivo Geral

Conhecer a realidade dos pecuaristas familiares, no que concerne a aspectos produtivos, econômicos e sociais de Lavras do Sul - RS

1.2.1 Objetivos específicos

Caracterizar o perfil dos pecuaristas familiares

Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas para se manterem na atividade

Identificar possíveis ações utilizadas pelos pecuaristas familiares para enfrentarem estes fatores adversos;

1.3 Justificativa

Nos últimos anos um conjunto de trabalho tem demonstrado que em meio a propriedades de médio e grande porte, existe um conjunto muito significativo de pequenas propriedades pecuárias, onde são desenvolvidas a criação de gado em regime extensivo, baseado no campo nativo. Em linhas gerais esses pecuaristas não tem a visão do lucro como principal objetivo da propriedade. Neste contexto, a pecuária familiar devido a preservação da tradição e dos modos de vida, é um dos fatores responsáveis pela permanência do homem no campo. A perspectiva de permanecer na terra e buscando a preservação da propriedade para as gerações futuras este tipo de produtores trabalham numa lógica que pode ser considerada "às avessas" da Revolução Verde, dado a ausência e/ou baixa utilização de insumos, baseado em um sistema extensivo. Em um período configurado pelas discussões em torno da preservação do ambiente e da sustentabilidade, o sistemas de produção deste tipo de pecuaristas, se bem manejado, contribui de forma significativa para a preservação do Bioma Pampa, que vem sendo ocupado de forma sistemática pelas lavouras e cultivos de florestas de espécies exóticas.

Neste sentido, estudos que deem conta de delinear o perfil, bem como as percepções destes pecuaristas acerca dos aspectos produtivos e socioeconômicos tendem a contribuir no sentido de aumentar a visibilidade destes tipos de pecuaristas, para dar subsídios a implantação racional e efetiva de políticas públicas, assim como do desenvolvimento de atividades que combinam o incremento da renda para os pecuaristas com preservação do meio ambiente.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Pecuária Familiar

O denominado “pecuarista familiar” geralmente é um produtor que mora no campo, ou próximo, que tem a posse da terra após receber de herança, ou arrendamento e atualmente os que colocam “por cabeça”. Tem uma cultura geralmente avessa a riscos e como forma de financiamento utiliza o PRONAF.

Este tipo de pecuaristas utiliza geralmente o campo nativo, muitas vezes sem melhoramento ou diferimento de poteiros, majoritariamente não utilizam pastagens cultivadas de forma sistemática. A presença de pastagens cultivadas ocorre eventualmente apenas com um poteiro de emergência para algum animal mais fraco, além disto, tem a cultura de ter os animais como poupança, o que muitas vezes superlotam os campos, tornando o campo um “rapadouro”.

De acordo com Porto e Bezerra (2009) o termo “pecuária familiar” é recente e ainda restrito. O mesmo se refere aos produtores que se dedicam basicamente à pecuária bovina de corte, algumas vezes associadas à criação de ovinos e/ou caprinos; eventual cultivam pequenas áreas de agricultura, mostrando que, embora a pecuária seja a atividade principal, ocorre nestas unidades produtivas uma produção de auto consumo em menor escala.

Para Fochezatto (2004), as condições de produção do “pecuarista familiar” tendem a garantir a subsistência alimentar da família. A atividade principal, dependendo das circunstâncias, podem ou não assegurar uma renda monetária suficiente para a família realizar suas outras necessidades de consumo.

Também CASTILHOS et al (2011) define o pecuarista familiar como aquele que tem a pecuária como atividade principal, uso de mão de obra da família e áreas menores de 300 ha.

Ribeiro (2009) citando Sandrini (2005) descreve os pecuaristas familiares e salienta que eles podem encontrados em diversas regiões do estado. Estabelece uma tipologia considerando alguns fatores externos à unidade de produção (grau de mercantilização, outras rendas) e alguns fatores internos (tamanho da família, idade das pessoas, área de unidade de produção, tipos de solos, mão-de-obra). A autora identificou pecuaristas familiares com diferentes graus de mercantilização e, portanto, com diferentes lógicas de relações com o mercado e de condução de suas atividades.

Segundo Waquil et al (2011) os pecuaristas familiares, existem em número significativo no bioma pampa do Brasil e Uruguai. Possuem como característica principal a produção de bovinos de corte, baseado predominantemente no trabalho familiar em pequenas áreas, expressando um modo de vida autônomo com aversão a riscos e dependente de fortes relações com o ambiente físico. De uma forma geral, a pecuária familiar deriva da disputa pelo espaço agrário com atividades produtivas de maior potencial, como consequência a pecuária familiar ocupou historicamente áreas marginais.

Litre (2010) refere-se a pecuária como uma categoria especial dentro da agricultura familiar, tem sido longamente ignorada pelo meio acadêmico e pelos tomadores de decisões. O cenário onde a pecuária gaúcha se desenvolve – o Pampa – constitui um bioma em profunda transformação e que, apesar de sua riqueza, possui o menor percentual de área legalmente protegida no mundo.

Ribeiro, 2009 após sistematização de um conjunto de estudos acadêmicos e institucionais resume os pecuaristas familiares como uma categoria que: a) podem ser encontrados em praticamente em todos os municípios. Nos municípios localizados na serra do sudoeste do Rio Grande do Sul foram identificados inúmeras localidades constituídas basicamente de “pecuaristas familiares”.; b) estes tipos de pecuaristas encontram-se entremeados aos estabelecimentos maiores e distribuídos em todas as regiões dos municípios.

Pillar et al (2009) cita que a biodiversidade e as formas de produção sustentável praticadas sobre os campos do sul do Brasil ainda são pouco conhecidos pelo conjunto da sociedade. Com manejo adequado, o uso pecuário pode ser altamente produtivo e manter a integralidade dos ecossistemas campestres e demais serviços ambientais. Entretanto, seu potencial forrageiro não tem sido devidamente valorizado e a pecuária, tem sido substituída por outra atividade aparentemente mais rentáveis no curto de prazo.

Ribeiro (2009) cita que a identidade do gaúcho da região da campanha do Rio Grande do Sul é fruto da sua formação histórica; da sua posição geográfica, da sua ocupação territorial, da sua combinação étnica e de suas condições sociais, ambientais e econômicas.

Considerando os aspectos da tradição e da cultura, Ribeiro (2009) comenta que o imaginário da sociedade rural da campanha alicerça-se sobre a bovinocultura de corte e sobre a sua exploração extensiva em grandes áreas. Esta identidade está também presente nos pecuaristas familiares, embora as suas condições físicas (tamanho das áreas) e econômicas (rendas) tenham mudado e não reflitam mais esta realidade.

Ribeiro (2009) baseado em Fialho (2005) expõe que os pecuaristas familiares acabaram incorporando as ambições e atitudes (que embora não sigam uma racionalidade

econômica) que representam uma opção por um modo de vida e não apenas uma exploração racional da atividade econômica de bovinocultura de corte.

2.2 Caracterização fundiária e origem da propriedade.

Quando se trata de analisar a perspectiva da pecuária familiar ao longo do tempo faz-se necessário considerar questões como a estrutura fundiária, a questão da mão de obra e a perspectiva da sucessão.

No que concerne a questão fundiária, o Brasil ainda é um país muito concentrado no que se refere ao acesso e ao uso da terra. No ano de 2009, 86% dos imóveis até 100 hectares, detinham 17,1% da área (MDA, 2011). Isso demonstra o nível da concentração da terra no país.

Aliado a isso, os relatórios da FAO divulgando a questão da falta de alimentos no mundo, associado a aspectos climáticos, tem valorizado o preço dos alimentos, provocando, por consequência um aumento no valor da terra. Com isso, pequenos produtores que já lidam com estrangulamentos de área para a produção, veem essa dificuldade se aprofundar. De acordo com a Emater 2010, o valor hectare de terra de pecuária no Rio Grande do Sul, para compra, entre os anos dezembro de 2000 e dezembro de 2010, aumentou de R\$ 938,64 para R\$ 7.609,60. Já o valor médio do arrendamento no mesmo período variou de R\$ 38,82 para R\$ 185,13 por hectare.

Outra questão causadora de vulnerabilidade no meio rural é a questão da migração da população rural. Apesar de um conjunto de políticas públicas, a migração da população rural brasileira tem se intensificado nas últimas décadas. De acordo com um estudo do Ministério do Desenvolvimento Agrário (2011), a população rural tem reduzido significativamente a partir da década de 1990. No ano de 1991 o percentual de população rural estava em torno de 24,7%, reduzindo para 15,8% no ano de 2010. Um trabalho de Ribeiro (2009), considerando especificamente pecuaristas familiares da Região da Campanha identificou, o envelhecimento da desse tipo de produtor. Isso, em parte, se deve pela migração da população jovem para o meio urbano.

Essa situação tem uma relação direta com a questão da sucessão. Uma causa a ser destacada é a sucessão da propriedade, visto que o jovem tende a migrar para a cidade afim de buscar seu sustento, pois a pequena propriedade de subsistência não tem como mantê-lo. Medeiros (2005) destaca que a posse da terra, no entanto, não é suficiente por si só para fixar o homem no campo, pois o seu empobrecimento atua como fator de expulsão independente

desta posse. Vergapoulos (1977) apud Medeiros (2005) comenta que a agricultura camponesa constitui um terreno maldito onde o trabalho leva ao empobrecimento. Entretanto, Bagu (1980) citado por Medeiros (2005) percebe que o mais importante dos fatores de expulsão da população rural, é a existência de grandes propriedades, pela presença do binômio latifúndio-minifúndio, ao lado das imposições do mercado externo em relação as mudanças agrícolas.

Em um estudo considerando criadores de bovinos de corte no Rio Grande do Sul, Andreatta (2009) demonstra que, de um modo geral, os pecuaristas de características familiares manifestam um forte desejo de permanecer envolvidos com a agricultura/pecuária; 66% dos pecuaristas tem perspectivas de que pelo menos um dos (as) filhos (as) dê continuidade ao estabelecimento. Apesar de significativa, entre este conjunto de pecuaristas, é onde mais se observa um sentimento de incerteza, em relação à sucessão. Essa situação pode ser decorrente das dificuldades econômicas em que se muitas vezes se encontram os respectivos estabelecimentos. Alguns pecuaristas entendem que outras atividades não agrícolas podem oferecer uma possibilidade de futuro mais estável para os seus descendentes.

2.3 Sistemas de Produção

De acordo com Mielitz Netto (1994), a pecuária é um sistema constituído por uma sequência de etapas interdependentes (cria – recria – engorda), que exigem diferentes manejos, fazendo com que cada etapa constitua-se quase como linha diferenciada de produção; portanto, com possibilidades diferenciadas de inovações. Assim, a produção pode ocorrer com as distintas fases do ciclo de produção realizadas no mesmo estabelecimento (integração horizontal) ou, separadamente, havendo uma especialização maior em uma ou outra destas etapas.

Segundo Cardoso, et al (2009) os sistemas de produção adotados estão em relativa harmonia com o meio, utilizando a pastagem nativa como principal fonte de alimentação dos rebanhos e tendo reduzido impacto ambiental.

A utilização sustentável dessa pastagem nativa, que constitui um valioso recurso natural renovável, requer a adoção de sistemas economicamente viáveis e utilização de bovinos geneticamente compatíveis com os níveis de produção dessas pastagens, mas que atendem as demandas de qualidade do mercado comprador.

O sistema de produção utilizado pelos pecuaristas familiares são adaptações das formas de produção nas grandes estâncias para áreas menores, seguindo lógicas não apenas de produção, mas também de segurança, onde o gado é visto como mercadoria de reserva,

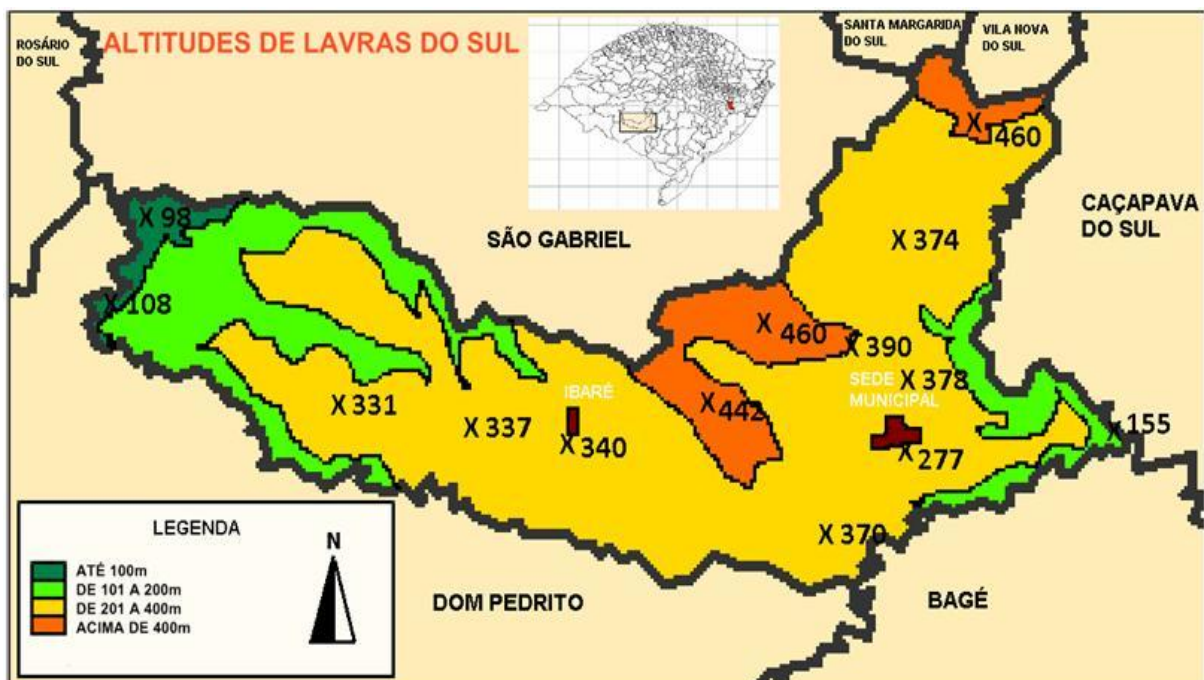
comercializado de acordo com as necessidades, expectativas e desejos da família. (RIBEIRO, 2003). Também Andreatta (2009) citando Ribeiro (2009) relata que os pecuaristas familiares em sua grande maioria utilizam os animais como mercadoria de reserva. Isto determina que utilizem altas lotações por unidade de área (muitos animais por hectares) para acumular mais mercadorias de reserva.

Segundo Castilhos et al (2011) a sustentabilidade dos sistemas de produção animal, em pastagem nativa, requer a adoção de práticas de manejo que preservem os recursos naturais, bem como possibilitem índices satisfatórios de produtividade, principalmente em regiões onde ocorrem os areais, como é o caso do sudoeste do Rio Grande do Sul.

2.4 Caracterização do Município de Lavras do Sul

Lavras do Sul é o único município no Rio grande do Sul com origem na extração do ouro. O nome do município deriva da divisão de glebas (lotes, terrenos) destinada à mineração (lavra) do ouro. Ao nome “Lavra” adicionaram-se “do Sul” por já existir em um município denominado em Lavras, em Minas Gerais.

Figura 1- Mapa do município de Lavras do Sul



Fonte: Enciclopédia Gaucha (2012)

Lavras do Sul é o 22º maior município gaúcho em área, com cerca de 2.599 km² (FEE, 2012). Divide-se em 2 distritos. Sede, com 1.260 km² e Ibaré com 1.340 km². Apresenta uma

extensão dos extremos leste/oeste de mais de 140 km

Segundo IBGE (2010) o município de Lavras do Sul possui uma população de 7679 habitantes, sendo 4748 habitantes na zona urbana e 2921 moradores da zona rural. Possui uma densidade demográfica (habitantes/km²) de 2,95.

Segundo IBGE (2010) o município possui um número de bovinos estimados em 340.589 cabeças ; 8129 equinos; 3077 bubalinos e 153.438 ovinos.

Segundo Lourenço (2012) representante do escritório da EMATER/ASCAR, o município de Lavras do Sul possui lavouras de arroz, milho, trigo e soja. Um total de 13.600 ha, sendo 3100 hectares de arroz, 8500 hectares de soja, 1000 hectares de trigo e 1000 hectares estimados de milho.

Destaca-se claramente no mapa o primeiro distrito, onde fica a sede do municipal e o segundo distrito, com a identificação do Ibaré.

3 MATERIAIS E MÉTODO

Este trabalho pode ser caracterizado como uma Pesquisa Descritiva, quando classificada a partir dos objetivos e estudo de caso múltiplo, quando se trata dos procedimentos técnicos .

De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva se caracteriza pelo estudo de características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Um estudo de Caso ocorre quando é realizado um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento GIL (2008).

Segundo Yin (2001), citado por Porto e Bezerra (2009), o estudo de caso é uma forma de estratégia de pesquisa intensiva, onde, se leva em consideração, principalmente, a descrição e a compreensão de fenômenos sociais complexos, através das relações dos fatores em um contexto social selecionado.

Em relação aos Estudos de Casos múltiplos, Yin afirma que estes costumam ser mais convincentes. Yin (2001) repreende aqueles que não consideram os Estudos de Casos múltiplos como Estudo de Caso. Uma das chaves para se construir um Estudo de Caso múltiplo bem sucedido e que este obedeça a uma lógica de replicação (Yin, 2001, p. 68) e não a da amostragem, que “exige o cômputo operacional do universo ou do grupo inteiro de respondentes em potencial e, por conseguinte, o procedimento estatístico para se selecionar o subconjunto específico de respondentes que vão participar do levantamento” (Yin, 2001, p. 70). Ainda para Yin:

Os Estudos de Caso, em geral, não devem ser utilizados para avaliar a incidência de fenômenos [...] um Estudo de Caso teria que tratar tanto do fenômeno de interesse quanto de seu contexto, produzindo um grande número de variáveis potencialmente relevantes. (YIN, p. 71).

Em um estudo de caso, “análises e reflexões estão presentes durante os vários estágios da pesquisa, particularmente quando do levantamento das informações, dados e evidências, em situações em que resultados parciais sugerem alterações, correções de rumo” (Martins, 2008, p. 10). Desta maneira, a sistematização e organização de rascunhos, notas de observações, transcrições, registros de comentários, diários, opiniões etc. Coletados a campo contribuem de forma significativa para a sistematização e organização da pesquisa e redação do trabalho final.

No que concerne a parte de campo, neste mais especificamente, foram realizadas dez entrevistas com pecuaristas familiares, nos meses de maio e junho de 2012, .no primeiro distrito de Lavras do Sul, mais especificamente nas localidades do Cerro Branco, Camaquã, Mantiqueira, Nazária e Meia Lua.

Para tanto foi utilizado um roteiro de pesquisa semi-estruturado, contendo questões abertas e fechadas. As questões dão conta de configurar alguns eixos como: Perfil do produtor; situação fundiária e origem da propriedade; características da família e mão de obra utilizada; composição da UP (unidade de produção); rendas; processos mercantis; sistema de produção; tomada de decisão; vulnerabilidade e/ou riscos.

Os dados coletados a partir do roteiro de pesquisa, foram sistematizados e analisados no SPSS 18 (*Statistical Package for the Social Sciences*). Foi utilizado basicamente estatística descritiva, mais precisamente medidas de dispersão (média e desvio padrão) e medidas de distribuição (frequência).

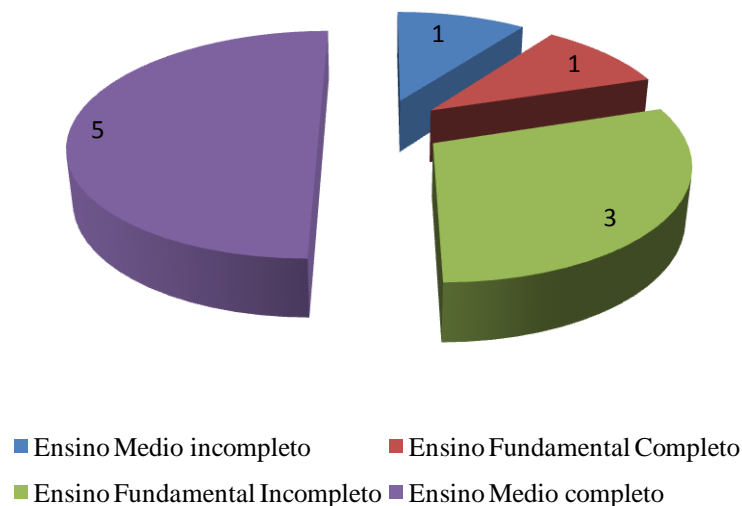
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em linhas gerais, estudos de natureza descritiva demandam uma caracterização do ambiente de pesquisa. Neste item este item consiste na caracterização da família e das propriedades consideradas, bem como uma análise da percepção dos pecuaristas familiares, acerca dos problemas relacionados à produção e as estratégias adotadas para enfrentar as dificuldades na atividade.

4.1 Características da família e da propriedade

Neste estudo especificamente a média de idade dos entrevistados é de 42,3 anos. Uma média um pouco abaixo daquela encontrada por Porto 2008, que identifica o pecuarista familiar como um cidadão envelhecido, com baixa escolaridade e essencialmente bovinocultor de corte. O mesmo ocorre em relação ao grau de escolaridade, uma vez que 50% dos entrevistados possuem ensino médio completo (Figura 2). No entanto, nenhum dos pecuaristas entrevistados possuem ensino formal na área de agropecuária.

Figura 2 - Escolaridade dos Entrevistados



Fonte: dados da pesquisa

No que se refere ao sexo, os entrevistados são predominantemente do sexo masculino (7 entrevistados). Três entrevistados são do sexo feminino, neste caso são as mulheres que realmente determinam e trabalham na propriedade, com a ajuda dos cônjuges e/ou do pai. Nos outros casos, as esposas e filhas dos entrevistados também fazem parte da economia familiar, seja através de seu trabalho na propriedade, ou ainda, participam economicamente com a realização e

comercialização de artesanato, ou trabalho fora da propriedade, somando os valores obtidos à renda total destes pecuaristas familiares.

O tamanho da família varia entre uma pessoa, que reside sozinha na propriedade e não tem filhos (as) a sete pessoas, a média da composição da família é de 3,5 pessoas.

Tabela 1 - Dados produtivos das propriedades

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Área Total (ha)	28	420	148,30	141,82
Área Própria (ha)	10	348	108,67	125,13
Número de Bovinos (cab)	15	438	123,20	121,28
Número de Ovinos (cab)	10	433	116,11	132,08

Fonte: Dados da Pesquisa

Em linhas gerais, pode-se dizer que existe uma amplitude expressiva no que se refere ao tamanho das propriedades, que, por consequência, reflete no tamanho do rebanho de bovinos e ovinos (Tabela 1).

Entre os dez entrevistados, quatro deles trabalham em área própria, quatro deles arrendam áreas e colocam gado em campo arrendado, por cabeça, um deles trabalham com área própria e arrendada, e um pelo sistema de parceria. Sobre a situação fundiária, a utilização do arrendamento é um modo de aumentar o número de animais, como uma tentativa de viabilizar a produção através de um aumento da escala. Neste caso, o sistema de arrendamento bastante utilizada pelos produtores no município é a colocação de “gado por cabeça”, onde o pagamento realizado é em quilograma de boi.

É importante destacar que estas terras onde os produtores colocam por cabeça, vem de produtores rurais, nem sempre de pequeno porte, que descapitalizados, utilizam o arrendamento por cabeça, como forma de incrementar a receita no seu orçamento, mantendo assim, a propriedade da terra. Acrescentam Porto e Bezerra (2009) que o arrendamento se dá de várias maneiras, formal ou informalmente, principalmente na forma de arrendamento por cabeça (gado a pastoreio), o que demonstra ser esta uma das estratégias de produção da pecuária familiar.

Porto, 2008 também destaca outra situação, alegando que o problema se acentua quando há falta de acesso à terra. O mais vulnerável entre os vulneráveis, em linhas gerais, é aquele que não possui terra e faz contrato de arrendamento por quantidade de produção ou aluguel fixos. Assim, mesmo com uma quebra de safra, além do prejuízo que os demais tem, este fica com uma dívida praticamente impagável.

De maneira mais concreta, os pecuaristas tem encontrado dificuldades em expandir a pecuária, principalmente em virtude da escassez da terra. De acordo com a Emater (2010), o valor para aquisição e arrendamento de terras para pecuária, por exemplo, aumentaram em torno de 400%

entre os anos 2000 e 2010. Isso tem ocorrido devido o aumento de áreas utilizadas na agricultura, principalmente com o cultivo da soja, e em alguns casos, com o cultivo de florestas exóticas. As áreas de agricultura que historicamente estavam alocadas no Segundo Distrito de Lavras do Sul, tem avançado de maneira mais sistemática também no Primeiro Distrito do município.

Um fator que tem contribuído para a redução de áreas para pecuária é a introdução de florestas de eucaliptos e acácias. Conforme LITRE 2010, “na região pampeana, os pecuaristas familiares gaúchos foram mergulhados num mar de soja ou de eucaliptos”.

Segundo Severo e Miguel (2006, p. 09) “a relação entre o tamanho do estabelecimento e a disponibilidade de terras mudou significativamente com a repartição da terra pelo processo natural da herança, diminuindo progressivamente o tamanho dos estabelecimentos reduzindo, conseqüentemente, o ganho da atividade pecuária nos moldes extensivos”.

O aumento dos preços da terra devido ao avanço de monoculturas de soja e eucaliptos no bioma pampa, tem dificultado os planos de expansão dos pecuaristas familiares. O parcelamento se intensifica por causa das heranças e os pecuaristas não conseguem manter à escala da propriedade.(LITRE 2010).

O pecuarista familiar tem sua principal fonte de produção a bovinocultura de corte. E o principal sistema utilizado é o sistema de cria, Normalmente estes pecuaristas comercializam terneiros na época do desmame, além da renda gerada, essa comercialização também é uma forma de amenizar o excesso de lotação do campo, fato muito recorrente na atividade pecuária em pequenas áreas.

Uma das condições que caracterizam os pecuaristas familiares é a criação de bovinos de corte, com destaque para a pecuária de cria e recria. Entre os entrevistados, 100% deles trabalham com pecuária de cria. Segundo dados (CARDOSO, 2009) estes produtores dedicam-se basicamente a atividade de cria de bovinos, em áreas desfavoráveis à agricultura e pecuária modernas, abastecendo produtores invernadores com terneiros desmamados e vacas de invernar. Também é recorrente a criação de ovinos, os mesmos são utilizados para o autoconsumo, além da produção de lã, e eventualmente a comercialização da carne.

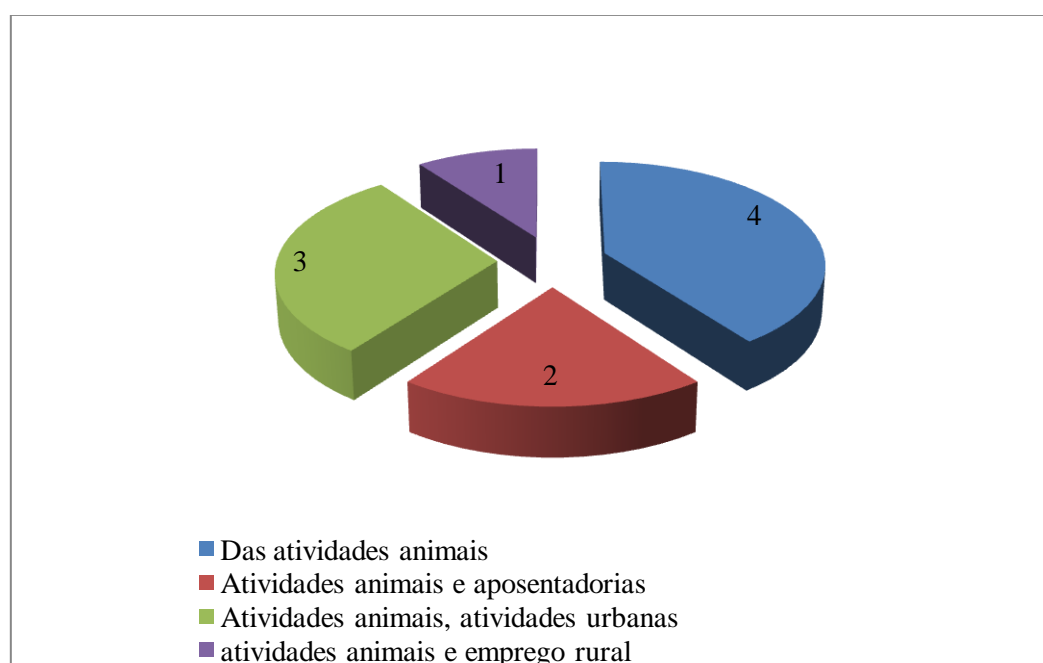
Os sistemas de produção utilizados pelos pecuaristas familiares são adaptações da forma de produção nas grandes estâncias para áreas menores, seguindo lógicas não apenas de produção, mas também de segurança, onde o gado é visto como mercadoria de reserva, comercializado de acordo com as necessidades, expectativas e desejos da família (RIBEIRO, 2003). Normalmente este tipo de pecuaristas possui um sistema de produção baseada na criação extensiva, sem grandes mudanças ao longo do tempo. Dos dez entrevistados, sete deles não realizaram mudanças expressivas nos sistemas de produção, nos últimos três anos.

No que se refere a força de trabalho, a maior parte da mão de obra utilizada na pecuária é de

mão de obra da família. Oito dos dez entrevistados utilizam mão de obra familiar, sendo destacado como importante o uso de troca de serviços com vizinhos, ou pagamentos de diárias para serviços de pecuária de corte, como banho de gado ou algum manejo de troca de campo.

A principal utilização de uso de mão de obra contratada é no alambrado (naqueles produtores que são proprietários, ou que arrendam a propriedade) e também na esquila¹. Convém ressaltar que neste caso, o produtor contrata tais serviços em um sistema de empreitada, ou seja, não configura uma contratação anual, mensal, com pagamento de direitos trabalhistas. Isto também é relatado por Litre 2010, que destaca que na pecuária familiar, a família aporta a maior parte da mão-de-obra usada na unidade produtiva (UP).

Figura 3 Principais fontes de renda



Fonte: Dados da Pesquisa

Um fator que precisa ser ressaltado é a importância que representa as fontes de renda não agrícolas para os pecuaristas considerados na pesquisa. A grande maioria dos entrevistados (sete) tem outras atividades fora da propriedade, ou ingresso de recursos por meio de aposentadorias o que contribui para a sustentabilidade da produção pecuária. Não raro, a renda externa à propriedade, subsidia a pecuária. RIBEIRO (2009), citando Porto, 2008 comenta que apesar da bovinocultura de corte ser a principal atividade, não é a maior geradora de sua renda, tendo importante contribuição da aposentadoria rural.

Andreatta, et al. (2010) comentam que as rendas advindas de atividades não-agrícolas

¹ Esquila: é o meio utilizado para retirar a lã dos ovinos, pode ser feito a martelo (esquila manual com o uso de tesoura) ou a máquina..

somadas ao ingresso de recursos advindas de outras fontes de renda (transferências sociais, aposentadorias, aluguéis, pensões, arrendamentos) tem, muitas vezes assegurado a reprodução social dos agricultores principalmente quando as condições de produção agrícola são desfavoráveis.

Um estudo considerando 516 pecuaristas, agrupados em quatro tipologias de pecuaristas no RS, no ano de 2005 demonstra que as rendas não agrícolas estão presentes em mais três quartos do total dos estabelecimentos pecuários considerados na pesquisa (ANDREATTA, 2009). Tomando cada perfil separadamente, elas se fazem presente em aproximadamente 80% dos estabelecimentos em que a bovinocultura de corte é a atividade principal. Já entre os Pecuaristas que tem uma presença significativa de lavouras na propriedade, a participação da renda agrícola na composição da renda total é bastante expressiva, principalmente se comparada com os demais perfis. Mesmo assim, as rendas advindas de outras fontes de renda, elas estão presentes na composição da renda de 53% dos estabelecimentos dos Pecuaristas-Lavoureiros Especializados e 66% dos Pecuaristas-Lavoureiros Convencionais (ANDREATTA, 2009).

4.2 Percepção dos pecuaristas sobre os problemas e estratégias desenvolvidas para superar as adversidades

Em linhas gerais, as atividades agropecuárias se diferenciam das demais devido algumas especificidades. Entre elas destacam-se a susceptibilidade aos fatores climáticos.

De acordo com Costa (2006) a vulnerabilidade é uma situação socioeconômica na qual a pessoa está piorando a sua situação de bem estar e tende a acentuar isso mediante um fator exógeno. A pobreza e a vulnerabilidade estão próximas, mas não são a mesma coisa: a vulnerabilidade está no limiar da pobreza, assim uma pessoa que está mais vulnerável tende a ficar pobre, ou se já é, pode ter sua pobreza intensificada.

COSTA (2006), citou a seca como fator exógeno que tende a aumentar a vulnerabilidade e a pobreza, a partir de estudos de caso da seca no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A seca é um fenômeno sócio-econômico que começa em uma situação prévia de vulnerabilidade, já vivida pelas pessoas, e que tende a acentuar a pobreza e a vulnerabilidade com a estiagem e suas decorrentes consequências.

Conforme LITRE 2010 a falta de atenção por parte do setor público, associada à baixa rentabilidade das atividades de pecuária extensiva em unidade produtivas média ou pequenas, tem contribuído para agravar as dificuldades desta população, constantemente vistas como atrasadas e como entrave ao desenvolvimento e ao progresso.

Tabela 2 Percepção dos pecuaristas no que se refere aos problemas com a produção

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Fatores climáticos (seca e invernos rigorosos)	3,00	5,00	4,80	0,63
Preço dos insumos para a produção	2,00	5,00	4,30	1,06
Baixo preço pago pelo gado	1,00	5,00	3,60	1,43
Incerteza	1,00	5,00	2,70	1,64
Preço das máquinas, equipamentos e serviços terceirizados	1,00	5,00	2,50	1,78
Falta de alternativa de compradores	1,00	4,00	1,80	1,14
Inadimplência por parte dos compradores	1,00	2,00	1,30	0,48
Distância com relação ao frigorífico ou açougue	1,00	3,00	1,30	0,68

Fonte: dados da Pesquisa

Obs: Média obtida de um *ranking* onde: 1= Nenhuma importância; 2= Pouca importância; 3= Importância relativa; 4=Importante; 5= Muito importante

Entre os considerados na pesquisa, praticamente 100% dos pecuaristas afirmam que tem enfrentado os problemas climáticos. Mais especificamente, 90% deles consideraram que os fatores climáticos, como secas e invernos rigorosos, tem sido um problema para a pecuária, e citam como principais consequências disso a baixa fertilidade das vacas, o enfraquecimento do gado, a perda de animais, devido a escassez de comida e de água. Acrescentando a isso é preciso lembrar que esses produtores utilizam o gado como poupança (estoque), o que faz com que os campos que nem sempre são de qualidade superior, estejam lotados, o que piora ainda mais a sua recuperação em casos como os citados anteriormente.

Pillar (2009) ressalta que seja qual for o tipo de pastagem (natural ou cultivada) esta é a primeira e fundamental capacitação que o manejador de pastagens deve dominar: ajustar a carga animal em função da disponibilidade do pasto significa controlar o nível de oferta de forragem, ou seja, a quantidade de pasto que cada animal deve encontrar diariamente a sua disposição.

Castilhos et al (2011) cita que a produção animal em pastagens nativas é uma atividade que, se bem conduzida, poderá contribuir para a prevenção de processos como a arenização, por exemplo. No entanto, a forma como esta pastagem é utilizada não tem permitido expressar o seu potencial para produção animal. Isto porque o manejo, com alta carga animal, aliado ao clima que determina uma forte estacionalidade de produção desta pastagem, contribui para os baixos índices de produtividade desta atividade. Este fato é mais acentuado em propriedades de pecuaristas familiares.

Outro fator relevante elencado pelos pecuaristas como um fator desencadeador de adversidades é o alto custos dos insumos para a produção. Apesar de trabalharem com um sistema extensivo, o preço dos produtos veterinários, eventualmente rações e insumos para pequenas áreas de pastagens são bastante elevados. Esse tipo de situação, tende a provocar impactos significativos na nos custos da atividade (Tabela 2).

Por fim, um fator considerado como relativamente importante pelos pecuaristas é a questão dos preços pagos pelo gado. Ainda que no momento atual os preços podem ser considerados expressivos, os pecuaristas salientam que eles oscilam bastante, e se recordam claramente dos do ano de 2004/2005 quando o quilo do boi chegou a custar R\$ 1,70. Ainda em menor proporção, os pecuaristas também elencam a o preço de máquinas, equipamentos e serviços terceirizados como fatores que dificultam a atividade, assim como a incerteza (Tabela 2).

Diferentemente de trabalhos como o de Andreatta (2009) e Ribeiro (2009) onde os problemas relacionados à comercialização eram bastante enfatizados enquanto um problema recorrente, neste caso, os pecuaristas não percebem estes fatores como um problema expressivo (Tabela 2). A comercialização dos produtos animais de propriedades de pequeno porte em remates é um caso diferenciado do município de Lavras do Sul. Isto ocorre uma vez que o Sindicato Rural é bastante atuante no sentido de disponibilizar o parque de exposições para remates. A existência de remates em praticamente todos os finais de semana, com números expressivos de animais comercializados pelos dois escritórios que atuam no município permite que os produtores, inclusive de pequenos, comercializem os animais.

Isto também proporciona certa tranquilidade aos produtores no que se refere à inadimplência por parte dos compradores, visto que o risco é assumido pelos Escritórios. Assim, há uma incerteza praticamente nula, dada as garantias do recebimento. Outro fator a ser destacado neste sistema de comercialização é que a falta de alternativa de compradores que não foi significativa, nem foi considerado importante pelos produtores. Com certeza esta estrutura institucional de comercialização atuante no município reduz a preocupação dos pecuaristas quanto ao risco de comercialização, principalmente.

Os resultados encontrados por Ribeiro (2009) e Andreatta (2009) onde a comercialização deste tipo de pecuaristas tende a ocorrer, especialmente de terneiros e as vacas de descarte, com pecuaristas são vizinhos, com maiores áreas e com maior poder aquisitivo, estabelecendo uma relação de subordinação em que, quem determina os preços e prazos de pagamento é o comprador. Apesar disso, são identificados pelos pecuaristas familiares como o “melhor” para a venda de seus produtos, uma vez que é uma garantia de comercialização assim como de certeza do recebimento.

O município possui uma feira de terneiro, realizadas em maio e novembro, com média de 3000 terneiros por feira, terneiros estes padronizados, castrados, com peso médio de 160 kg, e segundo dados da EMATER/ASCAR do município de Lavras do Sul, 37% deste animais são provenientes de propriedades de pecuaristas familiares.

Durante o estudo de caso observou-se que os produtores entrevistados não consideraram a sazonalidade um problema. Isso tende a ocorrer devido a forma de comercialização que caracteriza a venda de animais (o que já foi referido anteriormente, que os animais são utilizados como

poupança) e a venda é feita em época de crise, de falta de dinheiro, ou pagamentos de arrendamentos ou créditos. E dentro do período marcado para a comercialização, destaca-se a feira de carneiros, segundo o Chefe do Escritório da Emater Lavras do Sul, Lourenço (2012) 37% dos produtores que vendem são produtores familiares.

O abigeato, problema recorrente mencionado nos trabalhos de Andreatta (2009) e Waquil et al (2011) foi considerado problema por apenas um produtor. Entre os pecuaristas entrevistados em Lavras do Sul, isso é pouco recorrente, a propriedade que ocorreu o abigeato tem ligação direta com a localização da propriedade, que fica na beira da estrada, em uma bifurcação da estrada que liga Bagé, Lavras e São Gabriel.

A falta de padrão racial é considerado um fator muito importante, uma vez que dificulta a valorização do seu produto na comercialização, fator facilmente observado durante a realização das feiras de carneiros, Isto é destacado também por RIBEIRO (2009) quando o mesmo destaca que segundo dados obtidos em pesquisa 50% dos produtores familiares adquirem ou trocam os touros com seus vizinhos. Esta relação mercantil é explicada pelos pecuaristas como aquela que é “possível”, pois os entrevistados afirmaram que a aquisição de touros melhoradores de cabanhas se constitui em um custo muito alto. Uma pequena minoria de 3% troca touro por carneiros, e alguns “fazem” o touro a partir dos carneiros do seu próprio rebanho.

Cardoso et al, (2009) apresenta como alternativas a serem utilizadas o uso coletivo de touros, calculado pelo número médio de vacas observadas nas propriedades. Na maioria dos casos a quantidade de fêmeas ciclando durante a estação de monta é menor do que aquelas que o touro é capaz de servir. Desta forma, esse custo pode ser dividido entre os produtores. Outra alternativa acessível para o acesso à genética superior, com vantagem do ponto de vista sanitário, pelo menor risco de transmissão de doenças e de manejo.

Segundo Cardoso (2007) o melhoramento genético, quando bem direcionado, é um instrumento de grande valia para a pecuária de corte, através do qual, os criadores podem aumentar a produtividade de seus rebanhos, sem gastos elevados, com ganhos cumulativos e que permite utilizar de maneira mais eficiente os recursos naturais disponíveis. Além disso, há que considerar que o melhoramento genético pode ser empregado para aumentar a produtividade em qualquer nível ou intensificação de sistema de produção.

Embora a maior parte da mão de obra utilizada na propriedade seja familiar, a mão de obra para as atividades agrícolas é considerado um problema na pecuária, foram unânimes em afirmar que existem dificuldades de encontrar alguém para trabalhar na propriedade, quando necessário, alegando a existência de poucas pessoas no campo (Tabela 3).

Tabela 3 - Percepção dos pecuaristas no que se refere às questões sociais e infraestrutura

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Dificuldades de mão de obra para as atividades agrícolas	1,00	5,00	4,10	1,29
Dificuldades relacionadas ao acesso a saúde	1,00	5,00	2,30	1,49
Dificuldades relacionadas a deslocamentos, estradas em más condições	1,00	4,00	2,20	1,40
Dificuldades de acesso à educação	1,00	4,00	2,00	1,05
Dificuldades de identificação de um sucessor	1,00	4,00	1,5	
Dificuldades relacionadas ao acesso a lazer	1,00	3,00	1,20	0,63

Fonte: Dados da Pesquisa

Obs: Média obtida de um *ranking* onde: 1= Nenhuma importância; 2= Pouca importância; 3= Importância relativa; 4=Importante; 5= Muito importante

No caso da pecuária familiar essa situação tem sido, em parte solucionada, uma vez que a mão de obra advém da própria família. Para atividades que demandam um contingente maior de pessoas, como a marcação e vacinação do rebanho, por exemplo, os pecuaristas fazem uso das “relações de vizinhança”. Esta sistemática foi constatada por Cotrim (2003) e Sandrini (2005). Sobre essa questão Ribeiro (2009) reforça que entre os pecuaristas familiares foi constatada a existência de que é denominada por eles como “troca de serviço”. Neste tipo de reciprocidade os vizinhos, tendo em vista as dificuldades de contratação de mão-de-obra nos momentos de maior necessidade (ou pelo alto custo, ou pela pouca disponibilidade de trabalhadores), trocam auxílio para a execução das tarefas de forma recíproca. Na troca de serviços é relatado por Ribeiro (2009) que majoritariamente 87% bovino de corte, em atividades que não são possíveis realizar sozinhos como vacinações, dosificações, marcações. E eventualmente é utilizada para outras atividades como no aramado ou na esquila.

Diferentemente de trabalhos com pecuaristas familiares de Ribeiro (2009), Matte (2010), Azevedo (2010), onde a identificação de possíveis sucessores era visto como um problema muito expressivo o mesmo não se verificou entre os pecuaristas familiares entrevistados em Lavras do Sul. Possivelmente esta diferenciação se deu porque os pecuaristas familiares, além de desejarem permanecer na atividade, 80% deles acreditam que seus filhos seguirão na atividade.

Apesar de serem produtores com pequenas áreas de terras, alguns nem mesmo detêm a posse da terra, e trabalham em um sistema baseado no arrendamento, demonstram que a tradição e o amor ao campo faz com que esta cultura passe de geração a geração. Andreatta (2009) citando diversos autores relata que a permanência e a sustentação dos estabelecimentos agrícolas, a longo prazo, principalmente aquelas baseadas na mão-de-obra familiar, podem torná-las sujeitas às flutuações da força de trabalho, ao longo do tempo. Os objetos do agricultor em relação ao empreendimento também são passíveis de mudança, que variam de acordo com os estágios e ciclos da família. No

entanto, um fato que influencia sobremaneira as decisões de longo prazo é o envelhecimento do(s) operador(es) do estabelecimento e a identificação de possíveis sucessores.

No contexto do rural, muitas vezes, o principal objetivo de um agricultor não é a maximização dos lucros, mas a sucessão e a herança. Dessa forma, o agricultor, articula as decisões e ações de maneira que proporcionem segurança e solidez para as gerações futuras (ANDREATTA, 2009).

Tabela 4 - Possíveis ações mediante a um período de dificuldades ou momentos de crise

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Comercializaria o gado	3,00	5,00	4,60	0,70
Você e/ou algum membro da família sairia para trabalhar fora ou prestar serviços no meio rural, mas manteria a propriedade da terra	1,00	5,00	3,70	1,89
Realizaria Investimentos em tecnologia buscando melhorar a produção e/ou produtividade	1,00	5,00	3,50	1,35
Utilizaria de dinheiro das aposentadorias	1,00	5,00	2,70	2,00
Receberia ajuda de terceiros (vizinhos e parentes)	1,00	5,00	2,70	1,49
Arrendaria uma área de terra	1,00	5,00	2,30	1,70
Realizaria de empréstimos bancários	1,00	5,00	2,30	1,70
Comercializaria uma área de terra	1,00	5,00	1,80	1,69
Utilizaria de dinheiro aplicado na poupança	1,00	5,00	1,70	1,49
Receberia ajuda de terceiros (instituições públicas)	1,00	1,00	1,00	0,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Obs: Média obtida de um *ranking* onde: 1= Nenhuma importância; 2= Pouca importância; 3= Importância relativa; 4=Importante; 5= Muito importante

Neste estudo em específico, a estratégia adotada pelos pecuaristas para enfrentar possíveis dificuldades seria a comercialização de gado, seguido da procura por trabalho fora da propriedade e se necessário, fora da propriedade, e a realização de investimentos em tecnologia para melhorar a produção e/ou a produtividade (Tabela 4) . Este comportamento é muito recorrente, uma vez que o principal objetivo de um pecuarista, principalmente os familiares é manter a propriedade da terra. Assim, as estratégias tendem a ser adotadas no sentido de manter esse objetivo.

Ribeiro (2009) citando Bandeira (2004) afirma que os pequenos proprietários quando pressionados pela crise vendiam o gado e os campos (ou os arrendavam) e iam para a cidade. Lá despreparados para iniciarem uma nova atividade econômica no meio urbano, davam o início a um “processo de empobrecimento que levava seus descendentes, após uma ou duas gerações à proletarização e até mesmo à miséria.

Para Ribeiro (2009) isso de fato aconteceu com um grande número de pecuaristas. Desta forma, estes exemplos de exclusão acabaram influenciando a conduta dos pecuaristas, que permaneceram no campo e na atividade de bovinocultura de corte, de uma maneira que passaram a

ter uma grande aversão ao endividamento e ao risco, preferindo se sujeitar a obter receitas menores.

Ainda que os pecuaristas apontem não ter recebido apoio de terceiros (como instituições públicas), a Prefeitura tem prestado serviços em preparação de terras para pastagens e bebedouros. No município de Lavras do sul, entre as ações realizadas pela Secretaria Municipal de Agricultura e Fomento econômico, no ano de 2012, até o presente momento atendeu 119 produtores, em 11 diferentes localidades, onde foram utilizadas aradeiras, raspadeiras, roçadeiras, retroescavadeiras, grade e semeadeira (COPETTI, 2012).

É importante e necessário que as propostas de geração de políticas públicas, que buscam estimular o desenvolvimento local, valorizem as diferentes realidades regionais, respeitando a cultura, os conhecimentos e as habilidades dos agricultores familiares, compreendendo suas lógicas de produção e reprodução.(EMATER/RS 2003; RIBEIRO 2003; BEZERRA, 2009).

Tabela 5 - Perspectivas de possíveis investimentos mediante à sobras de capital

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Investimentos na pecuária de corte	4	5	4,80	0,42
Investimentos na compra de terras	1	5	3,80	1,93
Investimentos na melhoria das condições da moradia	1	5	3,40	1,64
Ajuda aos filhos	1	5	2,70	1,88
Investimentos em atividades atividade fora da agricultura)	1	5	2,20	1,75
Aquisição de imóveis na cidade	1	5	1,90	1,66

Fonte: Dados da Pesquisa

Obs: Média obtida de um *ranking* onde: 1= Nenhuma importância; 2= Pouca importância; 3= Importância relativa; 4=Importante; 5= Muito importante

Quando questionados sobre que alternativas adotariam mediante possíveis sobras de dinheiro, oito dos dez entrevistados informaram que investiriam na pecuária de corte; seguido da aquisição de terras e investimentos na (Tabela 5). Esta percepção dos pecuaristas tende a estar associado aos limites que as atividades impõem, seja no que se refere a produção pecuária, propriamente dita, assim como o limite de área.

No que se refere à tomada de decisões, quanto a tomada de decisões relacionadas a produção/e ou propriedade familiar a maioria toma as decisões em conjunto com a família, ou familiares, alguns tomam estas decisões sozinhos.

A importância delegada à tomadas de decisões, as informações de mercado (Tabela 6), diferentemente dos resultados encontrados por Ribeiro (2009) e Waquil et al (2011) tendem a estar relacionado a dois fatores . O primeiro pelo fato de parte dos entrevistados trabalham em atividades fora da propriedade e ligados à agropecuária. O segundo fator está relacionado ao fato de que a participação em remates e o fácil acesso aos corretores possibilita uma maior informação por parte

dos pecuaristas. Buscam na cidade, preços de insumos, valor do gado nos escritórios de remates, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Emater e também informações de programas de TV e rádio.

Tabela 6 - Instâncias recorridas para acesso à informação e tomada de decisão

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Toma as decisões relacionadas à produção e/ou propriedade com base nas informações de Mercado	1	5	3,90	1,29
Toma as decisões relacionadas a produção e/ou propriedade Família	1	5	3,70	1,70
Toma as decisões relacionadas a produção e/ou propriedade baseado em Informações da TV, rádio e revistas	1	5	3,10	1,73
Toma as decisões relacionadas a produção e/ou propriedade após conversar com técnicos da Emater e/ou outras instituições de assistência técnica	1	5	3,10	1,45
Toma as decisões relacionadas a produção e/ou propriedade sozinho	1	5	3,00	1,76
Toma as decisões relacionadas a produção e/ou propriedade após trocar ideias com vizinhos	1	4	2,20	1,14

Fonte: Dados da Pesquisa

Obs: Média obtida de um *ranking* onde: 1= Nenhuma importância; 2= Pouca importância; 3= Importância relativa; 4=Importante; 5= Muito importante

Os pecuaristas considerados na pesquisa entendem como muito importante o acesso ao crédito, todos afirmam ter acesso ao crédito caso necessitem, muito embora nem todos usam. Confirmando assim a informação de vários pesquisadores que caracterizam o pecuarista familiar uma classe avessa ao risco. Aqueles que utilizam o crédito, o fazem, na sua grande maioria, para a aquisição de animais, sobretudo fêmeas.

Cardoso et al, 2009 cita que existem várias linhas de financiamento e programas de fomentos à agricultura e pecuária familiar. Porém Foghezzato et al, 2004 afirma que a constatação de que uma parcela significativa de produtores pecuários do Rio Grande do Sul, apesar de sua baixa renda, não se enquadram nos critérios das principais políticas públicas destinados à agricultura familiar, RS Rural e PRONAF.

Tabela 7 - Possíveis aspectos a ser levados em consideração na hora de realizar investimentos

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Oportunidade de mercado	1,00	4,00	1,90	1,20
Aumento da produtividade	1,00	5,00	3,50	1,27
Diminuição dos custos	1,00	4,00	2,90	1,10
segurança da família	1,00	5,00	2,40	1,43
Melhorias nas condições de trabalho - diminuição da penosidade	1,00	5,00	2,80	1,55

Fonte: dados da Pesquisa

Obs: Média obtida de um *ranking* onde: 1= Nenhuma importância; 2= Pouca importância; 3= Importância relativa; 4=Importante; 5= Muito importante

No que concerne aos possíveis aspectos a ser considerados face a possibilidade de investimentos, os pecuaristas elencam como importantes aumento de produtividade, a redução dos custos e as melhorias das condições de trabalho. Este *ranking*, de certa forma reflete uma visão mais acurada em termos de negócios, potencializada pelo contato com os escritórios de comercialização, o ambiente dos remates e a inserção, através do trabalho urbano em casas comércio e agropecuárias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lavras do Sul é um município em que a economia é baseada nas atividades agropecuárias. Apesar do avanço das lavouras e cultivo de árvores de espécies exóticas a pecuária familiar exerce uma função importante seja no âmbito produtivo, socioeconômico, ambiental e cultural

O presente trabalho buscou conhecer a realidade do pecuarista familiar do primeiro distrito de Lavras do Sul, mais especificamente buscou identificar os entraves e as estratégias utilizadas pelos pecuaristas para permanecer e evoluir na atividade

Em linhas gerais, constatou-se que o sistema de produção predominante é o de de cria, tendo como produto à venda a produção de terneiros e vacas de descarte. As fêmeas (terneiras e novilhas), quando não há espaço suficiente para criá-las também serão comercializadas. Esta produção, muitas vezes é comercializada e a motivação desta estratégia tende a ser mais por necessidade do pecuarista e seus familiares, do mais propriamente pela questão do mercado.

Neste contexto, o gado muitas vezes é utilizado como “estoque”, ou seja, uma "poupança" que o pecuarista faz para os momentos de dificuldade. Esse comportamento faz com que geralmente ocorra a degradação do campo nativo, uma vez que além da ausência de um melhoramento ou um diferimento de áreas, é recorrente um excesso de carga animal na área de pastejo.

A possibilidade dos pecuaristas de poder acessar um canal de comercialização bastante eficiente, ou seja, o comércio da produção em remates no Parque de Exposições do Sindicato Rural, em larga medida diferenciado é uma potencialidade e uma espécie de segurança para os pecuaristas do município. A medida que pecuaristas familiares, que normalmente não possui escala e rebanho padronizado tem acesso a esse tipo de mercado, com que a comercialização dos animais realizem-se com segurança (devido os escritórios assumirem a garantia do pagamento), um motivo pelo qual a inadimplência e a falta de compradores não é um problema, como aparece de forma recorrente em estudos de comercialização de bovinos de corte.

Neste trabalho em específico, ficou evidente que para os pecuaristas considerados na pesquisa, as rendas advindas de outras fontes fora das atividades agrícolas contribuem de forma expressiva na composição das rendas da família e/ou propriedade. Assim, as rendas de atividades agrícolas, aposentarias e transferências são um aporte de recursos muito importante na reprodução social dos pecuaristas entrevistados.

Cabe aos organizadores de políticas públicas, sindicatos rurais e sindicatos de trabalhadores rurais, núcleo de produtores, conselho de desenvolvimento rural, associações de classes e produtores gerais estudarem maneiras de promover políticas públicas para a permanência deste tipo de pecuaristas no campo.

Este estudo serve para que, em um próximo momento, baseado no pecuarista familiar estabeleça-se parâmetros para ter uma pecuária rentável, baseado em carga animal adequada, diferimento de campo nativo e melhoria genética.

6 REFERÊNCIAS

ANDREATTA, T. **Bovinocultura de corte no Rio Grande do Sul**: um estudo a partir do perfil dos pecuaristas e organização dos estabelecimentos agrícolas. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Porto Alegre, 2009.

ANDREATTA, T. et al **Composição das rendas em estabelecimentos envolvidos com a criação de bovino de corte no Rio Grande do Sul** - VIII congresso Latinoamericano de Sociologia Rural – Porto de Galinhas, 2010.

AZEVEDO, L. F. **A questão sucessória dos pecuaristas familiares no Alto Camaquã**. Relatório de Estágio em Zootecnia, Área de Desenvolvimento Rural (Curso de Zootecnia). Palmeira das Missões: Centro de Educação Superior Norte do RS - Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

BORBA, M. F. S., et al. **Avaliação das condições para a ecologização da pecuária familiar na área de abrangência do corede campanha; 2006**. (Trabalho não publicado).

CARDOSO et al **Bovinos de corte**: estratégias para pecuaristas familiares, EMBRAPA – BAGÊ, 2009, 9f circular técnica 36.

CASTILHOS, Z.M. De S. et al (2011) **Unidade de Validação**: práticas de manejo do campo nativo em área de pecuária familiar em solo suscetível à arenização no Bioma Pampa, 21p, FEPAGRO-circular técnica 27, Porto Alegre, 2011.

COPETI, J.A. **Ações do poder público no meio**. Secretaria Municipal de Agricultura e Fomento Econômico de Lavras do Sul . Agosto, 2012. (Entrevista)

COSTA, A.M. **Pobreza e vulnerabilidade de agricultores familiares de Santo Cristo/RS**: uma análise da seca à partir da abordagem das capacitações. Série PGDR, 152 f. Porto Alegre, 2006.

COTRIM, M. S. **"Pecuária familiar" na região da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul**: um estudo sobre a origem a situação socioagroeconômica do pecuarista familiar no município de Canguçu RS. 2003. 140f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Porto Alegre, 2003.

EMATER RS. **Caracterização do pecuarista familiar da extensão rural no Rio Grande do Sul com vistas as ações para o desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: EMATER RS, 2000. 43 p.

EMATER-RS. **Programa Estadual de pecuária familiar**. 12 p Porto Alegre,2004.

ENCICLOPÉDIA GAUCHA. **Informações do Rio Grande do Sul**. Disponível na Internet: <http://enciclopediagaucha.blogspot.com.br/>. Acesso em 20 ago. 2012.

FEE (Fundação de Economia e Estatística). Resumo Estatístico do Município de Lavras do Sul.

Disponível na internet:

http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios_detalhe.php?municipio=Lavras+do+Sul. Acesso em 20 ago 2012.

FIALHO, Marco Antonio Verardi. **Rincões de pobreza e desenvolvimento**: interpretações sobre comportamento coletivo. 2005. Tese (Doutorado de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

FORCHEZZATO, A. et al “**Apontamentos para o estudo da pecuária familiar na metade sul do Rio Grande do Sul**”; Encontro de Economia Gaúcha (2. 2004 Porto Alegre/RS). Anais.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) 2010, IBGE cidades @.

LITRE, G. **Os gaúchos e a Globalização**: vulnerabilidade e adaptação da pecuária familiar no pampa do Uruguai, Argentina e Brasil - Tese de Doutorado em Desenvolvimento Sustentável, Área de Concentração Política e Gestão Ambiental, 474 f. Brasília, 2010.

LOUREIRO, J. L. P. **Informações produtivas do Município de Lavras do Sul**.

EMATER/ASCAR Lavras do sul, agosto 2012. (Entrevista)

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. RCO – **Revista de Contabilidade e Organizações** – FEARP/USP, v. 2, n. 2, p. 8 - 18 jan./abr. 2008.

MATTE, A. A questão sucessória dos pecuaristas familiares no município de Dom Pedrito RS. Relatório de Estágio em Zootecnia, Área de Desenvolvimento Rural. (Curso de Zootecnia). Palmeira das Missões: Centro de Educação Superior Norte do RS) Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

MEDEIROS,R.M.V. As formas de produção no Rio Grande do Sul e sua relação com a emigração rural. **Agrária**, São Paulo, Nº 2, 2005, 24 f.

MINISTÉRIO DO DESENVLVIMENTO AGRÁRIO - MDA (2011). **Estatísticas do Meio Rural 2010-2011**. 4⁰ Ed. Brasília. 2011.

MIELITZ NETTO, C. G. A. **Modernização e diferenciação na bovinocultura de corte brasileira**. 1994. 224 f. Tese (Doutorado em Economia)–Instituto de Economia, Universidade Estadual de

Campinas, Campinas, 1994.

NESKE, M. Z. **Estilos de agricultura e dinâmicas locais de desenvolvimento rural:** o caso da Pecuária Familiar no Território Alto Camaquã do Rio Grande do Sul. 2009. 207 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Porto Alegre, 2009.

PILLAR, et al **Campos sulinos:** conservação e uso sustentável da biodiversidade. 403 f. Brasília, 2009.

PORTO R.G.; BEZERRA A.J.A. **A pecuária familiar:** categoria social no município de Bagé, RS – Região da Campanha Meridional; Rev.Bras. Agrociência, Pelotas; V 15; n 1-4 jan – dez 2009.

RIBEIRO, C. M. Pecuária Familiar na Região da Campanha do Rio Grande do Sul. **Pecuária familiar.** Porto Alegre: EMATER RS / ASCAR, 2003. p. 11-46. (Série Realidade Rural, 34).

RIBEIRO, C. M. **Estudo do modo de vida dos pecuaristas familiares da região da campanha do Rio Grande do Sul.** 2009. 304f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Porto Alegre, 2009.

SANDRINI, G. B. D. **Processo de Inserção dos Pecuaristas Familiares do Rio Grande do Sul na Cadeia Produtiva da Carne.** 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005.

SEBRAE/FARSUL/SENAR **Diagnóstico de Sistema de Produção da Bovinocultura de Corte do Estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, 2005.

WAQUIL,P.D. et al **Vulnerability of family livestock farming in Brazil and Uruguai :** a comparative analysis in the Livramento – Rivera Border. 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso, planejamento e métodos.** 2º.edição. São Paulo: Bookman, 2001.

7 APÊNDICE

ROTEIRO DE PESQUISA - Pecuária familiar ANO 2012

1. IDENTIFICAÇÃO DA FAMÍLIA

Entrevistado: Proprietário () Filho(a) () Outro: _____ () M () F

Cód.: _____

Localidade/Distrito: _____

Município: _____

Telefone: _____

Distância Sede Município: _____

Vias de Acesso (Tipo/Situação): _____

Entrevistador: _____

Data : ____/____/____

2. CARACTERIZAÇÃO FUNDIÁRIA E ORIGEM DA PROPRIEDADE

2.1. SITUAÇÃO FUNDIÁRIA.

Situação Fundiária	Área (ha)				
	Própria	Arrendamento		Parceria	Arrendamento por cabeça
Área total (ha)		De terceiros	Para terceiros		

2.2. QUAL O VALOR MÉDIO DO HECTARE (TERRA NUA) NA REGIÃO?.....R\$/ha

2.3. COMO FORAM OBTIDAS AS TERRAS.

Itens	Quantidade de área (ha)
através de herança	
Compra de parentes	
Compra de terceiros	
através de doação	
Arrendamento	
Outras	

2.4. SE RECEBEU A PROPRIEDADE (OU PARTE DELA) DA FAMÍLIA QUAL A ORIGEM DA SUA FAMÍLIA.

2.5. Quanto tempo está na atividade de pecuária de corte?

2.6. QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS MUDANÇAS OCORRIDAS NA EXPLORAÇÃO? ÉPOCAS MARCANTES.

Evento	Época

2.7. ÁREA DA PROPRIEDADE NOS ÚLTIMOS ANOS:

() Aumentou () É estável () Diminuiu

3 FAMÍLIA E TRABALHO

3.1. Detalhamento da composição da família (Informar todos os componentes da família) que moram na unidade de produção

Nome	Relação parentesco (A)	Idade	Trabalho na UPA		Escolaridade (C)	Qualificação formal ligada à agropecuária (D)
			UPA	EXTERNO		

4. COMPOSIÇÃO DA MAO-DE-OBRA

4.1 Mão-de-obra familiar (%)

4.2 Mão-de-obra contratada fixa % (salários e despesas)

4.3 Mão-de-obra contratada eventual % (salários e despesas)

Destino da MO contratada

Cerca/ Infra-estrutura	Bovinos de corte	ovinos	Agricultura	Outros

4.4 Troca de Serviços

De outros (%)

Para outros (%)

Destino da troca de serviços

Cerca/ Infra-estrutura	Bovinos de corte	ovinos	Agricultura	Outros

5. COMPOSIÇÃO DA UPA

5.1. COMO VOCÊ VÊ A INFRA-ESTRUTURA ATUAL DA PROPRIEDADE PARA O SISTEMA DE PRODUÇÃO?

5.2. Criações

5.2.1 Número de animais

Bovinos	Ovinos	Caprinos	Cavalos	Outros

5.2.2. Categorias de animais

Bovinos Raça	No.	UA	Ovinos	
Touros			Carneiros	
Vacas de cria			Ovelhas de cria	
Terneiros			Cordeiros	
Terneiras			Cordeiras	
Novilhas 1,5 anos			Borregos	
Novilhos 1,5 anos			Borregas	
Novilhas 2,5 anos			Capões	
Novilhos 2,5 anos			Ovelhas de descarte	
Novilhos + 3 anos			* Suínos	
Vacas de descarte			* Aves	
Total			Cavalos	

6. RENDAS

6.1. Principal fonte de renda na propriedade

() das atividades animais () outras atividades agrícolas () aposentadorias () arrendamentos () outros

6.2. Não agrícolas

6.2.1. Recebimentos de atividades não agrícolas e de trabalhos recebidos fora da unidade de produção

Condição Familiar	Atividades Não-Agrícolas	Periodicidade		Valores Recebidos em R\$		Receita em Produto	
		Nº Dias	Localização	Mês	Ano	Mês	Ano

6.2.2. Utiliza os recursos obtidos com atividades não-agrícolas na unidade de produção agrícola?

() Sim Finalidade: () Custeio () Capital

() Não

6.2.3. Renda e benefícios não-agrícolas

ReceitasOutras	Itens	Periodicidade		Valor (R\$)
		Mês	Ano	
	Aposentadorias			
	Aluguel			
	Arrendamento			

7. PROCESSOS MERCANTIS

7.1. Aquisição de insumos

Produto	Destino

7.2. Compra de animais

Categorias	De quem compra	Crítérios para a compra

7.3. Venda de animais

Categorias	Destino	Crítérios para a venda

7.4. Venda de Outros produtos e sub produtos

PRODUTOS	DESTINO	CRITÉRIOS

8. SISTEMAS DE PRODUÇÃO

8.1. Houve mudança recente no sistema de produção? Por quê?

8.3. DESCRIÇÃO DE TÉCNICAS DO SISTEMA DE CRIAÇÃO

8.3.1. IDADE E/OU PESO MÉDIO EM QUE AS NOVILHAS SÃO COBERTAS/INSEMINADAS?

_____ N° DE MESES E/OU _____ KG () NÃO SABE () INDEFINIDO

8.3.2. QUAL O TIPO DE DESMAME PRATICADO E EM QUE ÉPOCA É FEITO?

8.3.3. Mortalidade e Manejo sanitário.

Animais mortos

Categorias	Épocas	Causas

Vacinações utilizadas

Aftosa	Brucelose	Carbúnculo Hemático	Carbúnculo Sintomático	Outras

9. TOMADA DE DECISÃO**9.1 O que leva ou poderia levar a você a fazer mudanças no sistema de produção**

9.1.1 oportunidade de mercado

 1 2 3 4 5

9.1.2 aumento da produtividade

 1 2 3 4 5

9.1.3 diminuição dos custos

 1 2 3 4 5

9.1.4 melhorar as condições de trabalho (diminuir p.ex. a penosidade)

 1 2 3 4 5

9.1.5 segurança da família

 1 2 3 4 5

9.1.6 outros

1 = Nunca; 2 quase nunca; 3 = regularmente; 4 = quase sempre; 5 = sempre**9.2. Tomada de decisão na unidade de produção**

9.2.1 Toma as decisões relacionadas a produção e/ou propriedade sozinho

 1 2 3 4 5

9.2.2 Toma as decisões relacionadas a produção e/ou propriedade Família

 1 2 3 4 5

9.2.3 Toma as decisões relacionadas a produção e/ou propriedade após trocar idéias com vizinhos

 1 2 3 4 5

9.2.4 Toma as decisões relacionadas a produção e/ou propriedade com base nas informações de Mercado

 1 2 3 4 5

9.2.5 Toma as decisões relacionadas a produção e/ou propriedade baseado em Informações da TV, rádio e revistas

 1 2 3 4 5

9.2.6 Toma as decisões relacionadas a produção e/ou propriedade após conversar com Técnicos da Emater e/ou outras instituições de assistência técnica

 1 2 3 4 5**1 = Nunca; 2 quase nunca; 3 = regularmente; 4 = quase sempre; 5 = sempre**

9.3 Com quem conversa sobre os aspectos técnicos da unidade de produção?**9.4. Como fica sabendo dos preços de insumos e animais?**

9.5. Se sobrasse dinheiro em que você investiria

9.5.1 na pecuária de corte

 1 2 3 4 5

9.5.2 na compra de terras

 1 2 3 4 5

9.5.3 na melhoria das condições da moradia

 1 2 3 4 5

9.5.4 ajudaria os filhos

 1 2 3 4 5

9.5.5 atividade fora da agricultura

 1 2 3 4 5

9.5.6 Aquisição de imóveis na cidade

 1 2 3 4 5

9.5.7 Outros _____ Quais _____

1 = Nunca; 2 quase nunca; 3 = regularmente; 4 = quase sempre; 5 = sempre

10. VULNERABILIDADE E/OU RISCOS**10.1 Fatores exógenos****10.1.1 Clima**

10.1.1.1 Você considera que os fatores climáticos (seca, invernos rigorosos) tem sido um problema para a pecuária?

 1 2 3 4 5**1= muito pequeno 2= pequeno 3= regular 4= grande 5= muito grande**

10.1.1.2 Tem enfrentado problemas climáticos (seca, invernos rigorosos)?

 Sim Não

10.1.1.3 Que tipo de problemas isso lhe causa?

10.1. Tem enfrentado problemas em relação à água na propriedade?

1= muito pequeno 2= pequeno 3= regular 4= grande 5= muito grande12.2 O Sr acha que a água disponível é adequada? Sim Não

12.3 Se não, o que precisa melhorar?

() a quantidade de água () a distribuição de água () qualidade de água

10.1.2 Acesso ao crédito

10.1.2.1 No seu caso, você acha importante ter acesso a Crédito?

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

1 = nada importante ; 2 pouco importante ; 3 = mais ou menos; 4 = importante; 5 = muito importante.

10.1.2.3 Tem acesso Sim () Não () Não quer () Não tentou ()

10.1.2.4 Se tivesse recursos do crédito, em que usaria prioritariamente?

10.1.3 Mercados/Preços/comercialização (quais os problemas na comercialização)

10.1.3.1 No seu caso, entende que os Mercados, os Preços e a comercialização tem sido um problema para a pecuária

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

10.1.3.2. A inadimplência por parte dos compradores

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

10.1.3.3 A distância com relação ao frigorífico ou açougue

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

10.1.3.4 O baixo preço pago pelo gado

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

10.1.3.5 A falta de alternativa de compradores

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

10.1.3.6 O preço dos insumos para a produção

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

10.1.3.7 O preço das máquinas, equipamentos e serviços terceirizados

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

10.1.3.8 incerteza

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

10.1.3.9 Problemas com a inflação e/ou comportamento do dólar

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

1 = nada importante ; 2 pouco importante ; 3 = mais ou menos; 4 = importante; 5 = muito importante.

10.1.4 Problemas relacionados à aspectos sociais e culturais

10.1.4.1 O Sr, considera um problema as dificuldades de acesso à educação

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

10.1.4.2 O Sr, considera um problema as, as dificuldades relacionadas a deslocamentos, estradas em más

condições

1 2 3 4 5

10.1.4.3 O Sr, considera um problema, as Dificuldades relacionadas ao acesso a saúde

1 2 3 4 5

10.1.4.4 Dificuldades relacionadas ao acesso a lazer

1 2 3 4 5

1 = nada importante ; 2 pouco importante ; 3 = mais ou menos; 4 = importante; 5 = muito importante.

10.1.5 Mercado de trabalho

10.1.5.1 Você entende que a mão de obra para as atividades agrícolas é um problema na pecuária

1 2 3 4 5

10.1.5.2 Quando você precisa, tem dificuldades de encontrar alguém para trabalhar na propriedade?

Sim Não Se Sim, Por quê _____

10.1.5.3 Se houver a possibilidade, você gostaria de trabalhar em atividades fora da propriedade

Sim Não Se Sim, Por quê _____

10.2 Fatores endógenos

10.2.1 Aspectos relacionados à produção

10.2.1.1 Enfrenta dificuldades devido à sazonalidade da produção

1 2 3 4 5

1 = nada importante ; 2 pouco importante ; 3 = mais ou menos; 4 = importante; 5 = muito importante.

10.2.1.2 Possui períodos marcados para comercializar a produção? _____ Por que razões?

10.2.1.3 Você considera o abigeato um problema significativo na pecuária

1 2 3 4 5

1 = nada importante ; 2 pouco importante ; 3 = mais ou menos; 4 = importante; 5 = muito importante.

10.2.1.4 No último ano houve roubo de animais na sua propriedade?

Não Sim.

Quais	Quantos	Frequência

10.2.2 Mercados/Preços/comercialização (quais os problemas na comercialização)

10.2.2.1 No seu caso, o Sr realiza a comercialização em período de necessidade

1 2 3 4 5

10.2.2.2 No seu caso, tem problemas na comercialização por falta de um padrão de raça

1 2 3 4 5

10.2.2.3 No seu caso, tem problemas na comercialização por falta de um padrão de acabamento

1 2 3 4 5

10.2.3.4 No seu caso, tem problemas na comercialização devido a necessidade de intermediários para realizar a comercialização

1 2 3 4 5

10.2.3.5 No seu caso, as condições climáticas influenciam a venda de animais (secas, invernos rigorosos, falta da água)

1 2 3 4 5

1 = nada importante ; 2 pouco importante ; 3 = mais ou menos; 4 = importante; 5 = muito importante.

10.2.3 Aspectos sociais e culturais

Migração/Sucessão

10.2.3.1 Você considera a dificuldade de identificação de possíveis sucessores como um problema significativo na pecuária

1 2 3 4 5

1 = nada importante ; 2 pouco importante ; 3 = mais ou menos; 4 = importante; 5 = muito importante.

10.2.3.2 O projeto de sua família é permanecer na agricultura/pecuária?

Sim Não Não sabe/ não respondeu

10.2.3.3. Gostaria que seus filhos seguissem a profissão de agricultor/pecuarista?

Sim Não Não sabe/ não respondeu

10.2.3.4. Existe algum membro da família (filho ou outro) que continuará a trabalhar em sua propriedade?

Sim Não Não sabe/ não respondeu

10.2.4 Ações diante do risco e/ou vulnerabilidade

Em períodos de dificuldades e/ou nos momentos de crise (aperto) você:

10.2.4.1 Vende gado

1 2 3 4 5

10.2.4.2 Vende uma área de terra

1 2 3 4 5

10.2.4.3 Arrenda uma área de terra

1 2 3 4 5

10.2.4.3 Usa dinheiro aplicado na poupança

1 2 3 4 5

10.2.4.4 Usa dinheiro das aposentadorias

1 2 3 4 5

10.2.4.5 Você e/ou algum membro da família sai para trabalhar fora ou prestar serviços no meio rural, mas mantém a propriedade da terra

1 2 3 4 5

10.2.4.6 Você e/ou algum membro da família sai para trabalhar fora ou prestar serviços na cidade, mas mantém a propriedade da terra

1 2 3 4 5

10.2.4.7.Recebe ajuda de terceiros (vizinhos e parentes)

1 2 3 4 5

10.2.4.8 Recebe ajuda de terceiros (instituições públicas)

1 2 3 4 5

10.2.4.9 Realiza empréstimos bancários

1 2 3 4 5

10.2.4.10 Investe em tecnologia buscando melhorar a produção e/ou produtividade

1 2 3 4 5

1 = nada importante ; 2 pouco importante ; 3 = mais ou menos; 4 = importante; 5 = muito importante.

10.4.2. No seu entendimento o que seria necessário para melhorar a situação da agricultura/pecuária no geral?